

PROPOSTA ALTERNATIVA DO SJ PARA O ACESSO DOS JORNALISTAS NA RETOMA DOS JOGOS DA LIGA

As restrições de acesso aos jornalistas impostas no plano proposto pela Liga afetam de forma desproporcionada toda a comunicação social.

Entre as áreas mais suscetíveis está o fotojornalismo, que já vinha sendo muito afetado pela crise estrutural que assola a comunicação social.

Este alerta vem acompanhado por algumas soluções que fomos amadurecendo ao longo do tempo de pandemia.

O plano que a Liga elaborou só permite 25 pessoas na zona externa ao relvado, onde estarão exclusivamente presentes apanha bolas, jornalistas de pista e fotojornalistas, operadores de câmara e também elementos de segurança. Parece-nos pouco.

Parece-nos evidente que há forma de haver 27 lugares para repórteres, respeitando todas as regras de segurança e, mesmo assim, ainda haver hipótese de se ter espaço para mais pessoas.

A publicidade está 2 metros atrás das linhas, sendo possível colocar os repórteres em espaços de 2m quadrados, a 1m de distância das linhas, o que dá uma distância das linhas de campo de 3 metros.

Nos campos onde as distâncias são menores, mesmo assim é possível estabelecer uma distância de segurança.

Seria, assim, possível colocar 10 fotógrafos em cada linha de fundo, 5 de cada lado da baliza até ao enfiamento da grande área e 7 fotógrafos na lateral oposta aos bancos, no lado onde não haverá árbitro assistente, até aos 21 metros.

Os acessos podiam ser dados da seguinte forma e sem prejuízo de alguma futura correção (o quadro em anexo torna visível este processo):

Record - 2

Bola - 2

Jogo - 2

Lusa - 2

Clubes - 2 para o clube da casa, 1 para o clube visitante (seriam os únicos autorizados a mudar de lugar, se assim o entendessem)

LPFP - 2

Associated Press - 1

France Press - 1

Reuters - 1

Ficariam, assim, 16 repórteres fotográficos no relvado, sobrando 11 lugares, que os clubes, ou a Liga, poderiam distribuir como entendessem.

Não mencionamos aqui alguns órgãos de informação que não pedem credenciais para todos os jogos e que podem preencher os lugares vagos, como Público, DN, JN, CM, Visão, Expresso, Sábado, Sol, i e jornais locais.

Os pedidos teriam obrigatoriamente de ser enviados até 72 horas antes do jogo, ficando os lugares livres ou não solicitados à disposição da Liga.

Como o estádio não terá público, temos também as bancadas mais próximas do relvado disponíveis para os repórteres fotográficos ou mesmo os restantes jornalistas.

A entrada para o relvado deverá ser feita da forma mais direta, pelos túneis mais próximos dos lugares, e estes previamente numerados e atribuídos aos órgãos de informação.

As salas de trabalho normalmente disponibilizadas podem ou não estar fechadas (por causa da chuva e mau tempo, por exemplo), o que pode impedir um trabalho normal em campo.

Passemos a outra das preocupações que temos nesta fase: não há qualquer referência no plano que a Liga tornou público ao número de jornalistas que podem estar em cada jogo, nem sequer nas conferências de imprensa que se realizam antes e no final de cada encontro.

Como temos visto no briefing diário da DGS, é possível assegurar o trabalho dos jornalistas e o modelo adotado pode ser plasmado nos jogos de futebol, permitindo aos profissionais cumprirem a sua missão presencialmente ou por videoconferência.

Certos de que podemos contribuir para defender o jornalismo, a democracia e a informação dos leitores/espectadores/ouvintes, ficamos a aguardar que a Liga possa discutir com o SJ as medidas que podem ser tomadas.

A Direção do Sindicato dos Jornalistas

